

A SÍNTESE DO IOGA

Sri Aurobindo

19 – A Via da Igualdade (II)

10.04.22

(Parte IV – Capítulo XII)

- A Aventura da Consciência e da Alegria -
Ciclo de Estudos da CASA Sri Aurobindo
2020 - 2022

1

11- A PERFEIÇÃO DA IGUALDADE

11.1- A Primeira Necessidade para a Perfeição Espiritual

- Um desapego, a calma de uma consideração equânime, uma superioridade às reações que perturbam. Uma igualdade perfeita de nosso espírito e natureza é um meio pelo qual nós podemos nos retirar da perturbada e ignorante consciência exterior para dentro desse reino dos céus interior.
- Uma perfeita igualdade e paz da alma é indispensável para transformar a inteira substância do si a partir de seu presente estofo de mentalidade perturbada. O equilíbrio igual na ação é especialmente necessário para o sadhaka do Yoga Integral.

11.2- A Base da Igualdade

- Aceitação e compreensão de todas as energias - uma sábia impessoalidade:
 - a) ver todas as coisas como manifestação do Divino - a existência una;
 - b) não ser irritado, perturbado, impaciente com o modo das coisas:
 - a lei deve ser obedecida e o passo do tempo respeitado;
 - c) observar e compreender com simpatia a realidade das coisas e seres;
 - d) olhar por detrás da presente aparência a seus significados interiores, e à frente, ao desenrolar de suas possibilidades divinas.
- A Perfeição humana deve incluir autodomínio e domínio do entorno. Não ser submisso aos ataques da natureza mais baixa, à turbulência da tristeza e alegria, prazer e dor, emoções e paixões, inclinações e aversões pessoais, ao desejo e apego.
- Igualdade é a essência do movimento de elevar-se acima do si mais baixo. Ser livre de todas essas coisas - ou pelo menos superior a elas - é igualdade.

11.3- Passos para a Igualdade

- a) Conquista de nosso ser emocional e vital das preferências vitais por purificação:
 - ser livre do domínio do impulso do desejo vital e das paixões é ter um coração calmo e igual, e o princípio vital governado pela ampla e serena visão de um espírito universal.
 - não é um ascético matar o impulso vital, mas sua transformação.
 - coração livre, amplo, calmo, igual, luminoso; um coração de sentimento espiritual.
 - não é matar a natureza emocional, mas transformação: o amor a todas as coisas como nós próprios - tudo como poderes do Divino -.
 - o ódio é impossível, mas não a energia de Rudra, que luta e destrói sem ira.
- b) Levar essa igualdade ao restante de nosso ser:
 - ser dinâmico, de ação: ação imparcial e universal - igualdade da vontade.
 - ser estético: sem preferências
- c) Igualdade na mente pensante (preferências intelectuais):
 - é a mais delicada e difícil de todas - sua perfeição impossível enquanto a luz supramental não descer plenamente à mentalidade.
 - é necessário uma crescente vontade para a igualdade na inteligência.

12.1- Movimentos para a Igualdade

- A igualdade deve ser alcançada por dois movimentos sucessivos:
 - a) igualdade passiva, ou negativa - igualdade na recepção dos impactos e fenômenos da existência e negar a dualidade das aparências e reações;
 - b) igualdade ativa e positiva, que aceita o fenômeno da existência como uma manifestação do Ser divino uno, e com uma resposta equânime a ele.

12.2- Três Princípios ou Atitudes para a Igualdade Passiva

- a) Resistência: sofrer os contatos, impactos, sugestões agradáveis e desagradáveis sem tomar suas reações emocionais, dinâmicas ou sensoriais (atração, repulsa, indiferença);
 - crescente poder em suportar os impactos;
 - divisão da natureza consciente: uma sofre os impactos, outra observa equânime;
 - crescente poder em livrar-se das reações normais e remoldar nossos modos de experiência.
- b) Indiferença: rejeitar atração e repulsa das coisas, uma luminosa impassividade;
 - libertação da mente das pequenas alegrias e perturbações da vida;
 - cresce uma separada calma interior que observa a comoção dos membros mais baixos, sem tomar parte neles;
 - a mente exterior gradativamente aceita esta calma e indiferente serenidade.
- c) Submissão: aceitação das coisas e acontecimentos como uma manifestação da Vontade universal no Tempo - um completo entregar-se ao Divino:
 - o nó do ego é afrouxado e os clamores pessoais começam a desaparecer;
 - libertação das alegrias nas coisas prazerosas e tristeza nas não prazerosas;
 - contato e sintonização com a Existência universal infinita.

Aqui também podemos descrever
três resultados ou poderes desse método.

Primeiro, desenvolvemos esse poder de aceitação igual
no espírito, na razão e na vontade superiores,
que começam a responder ao conhecimento espiritual.

Mas percebemos também que,
embora a natureza possa ser induzida a tomar essa atitude geral,
há ainda um conflito entre
essa razão e vontade superiores
e o ser mental inferior,
que se agarra à velha maneira egoística de ver o mundo
e de reagir a seus impactos.

7

Depois, percebemos que esses dois,
o ser inferior e o ser superior
– embora estejam confusos no início,
mesclados um ao outro e alternando-se,
agindo um no outro, em luta para se impor –
podem ser separados,
e a natureza espiritual superior
desprendida da natureza mental inferior.

Mas nesse estágio,
enquanto a mente está ainda sujeita
às reações de tristeza e agitação,
às alegrias e prazeres inferiores,
há uma dificuldade ainda maior,
que não tem a mesma intensidade
em um loga mais estritamente individualizado.

8

Pois não só a mente sente
suas próprias perturbações e dificuldades,
mas ela partilha as alegrias e os pesares de outros,
vibra a seu contato com uma simpatia pungente,
sente seus impactos com uma sensibilidade sutil
e os faz seus;

além do mais,
as dificuldades dos outros acrescentam-se às nossas
e as forças que se opõem à perfeição
agem com persistência ainda maior,
porque sentem esse movimento
como um ataque contra seu reino universal,
uma tentativa de conquista,
e que não é uma mera alma isolada
que escapa a seu domínio absoluto.

9

Mas, no final, percebemos também
que vem um poder para superar essas dificuldades;
a razão e a vontade superiores
impõem-se à mente inferior,
que muda de maneira perceptível
em um dos vastos tipos da natureza espiritual;
ela encontra mesmo uma felicidade ao
sentir, enfrentar e superar
todas as perturbações, obstáculos e dificuldades,
até que sejam eliminados por sua própria transformação.
Então, o ser inteiro vive em um poder definitivo,
na calma e alegria universais,
no deleite e na vontade clarividentes do Espírito,
em si mesmo e em sua manifestação.

10

Para ver como funciona esse método positivo
podemos notar, de maneira breve,
seu princípio em relação aos três grandes poderes, que são
o conhecimento,
a vontade
e os sentimentos.

Toda emoção,
todo sentimento,
toda sensação
é, para a alma,
uma maneira de entrar em contato
com as manifestações do Self na natureza
e de descobrir seus valores reais.

11

Mas o que o self sente é um deleite universal, Ananda.
Ao contrário, a alma na mente inferior, como havíamos visto,
atribui a essa felicidade três valores variáveis,
de dor, de prazer e de indiferença neutra,
que passam de um a outro
por gradações mais ou menos fortes;
essas gradações dependem
do poder da consciência individualizada de
enfrentar, sentir, assimilar, neutralizar, dominar
tudo que lhe vem do Self maior,
que ela colocou fora de si mesma
por sua individualização separativa
e fez dele um não-self em sua experiência.

12

Mas todo o tempo, por causa do Self maior dentro de nós,
há uma alma secreta que sente o deleite em todas essas coisas
e recebe a força delas,
cresce por tudo que a toca
e aproveita tanto da experiência adversa
quanto da experiência favorável.

Esse deleite pode mesmo ser sentido pela alma exterior de desejo;
na verdade, é por causa dela que temos o deleite de existir
e podemos até mesmo encontrar certo tipo de prazer
na luta, no sofrimento e nas cores mais desarmoniosas da existência.

Mas para sentir a Ananda universal,
todos os nossos instrumentos devem aprender
a sentir o deleite essencial de todas as coisas
e não um deleite parcial e degenerado.

13

Em todas as coisas há um princípio de Ananda,
que a compreensão pode perceber
e a sensibilidade sentir em cada uma delas
como o sabor do deleite, sua rasa;
mas em geral, em vez disso,
elas lhes atribuem valores arbitrários, desiguais, contraditórios;
é preciso fazer-lhes perceber todas as coisas à luz do espírito
e transformar esses valores provisórios
na rasa real, igual, essencial e espiritual.

O princípio de vida está aí
para dar a essa captura do princípio do deleite, *rasa-grahana*,
a forma de uma intensa fruição de posse, *bhoga*,
que faz com que todo o ser vital vibre com ele,
aceite-o e frua nele;

14

mas, em geral, por causa do desejo,
 ele não está à altura de sua tarefa
 e muda esse deleite nas três formas inferiores
 – dor e prazer, *sukha-bhoga*, *duhkha-bhoga*
 ou rejeição de ambos,
 que chamamos insensibilidade ou indiferença.

O prana, ou ser vital,
 deve liberar-se do desejo e de suas desigualdades,
 e deve aceitar e mudar em fruição pura
 o rasa que a compreensão e a sensibilidade percebem.

Então, os instrumentos não oporão mais obstáculos à terceira etapa,
 em que tudo muda no êxtase pleno e puro da Ananda espiritual.

15

Do mesmo modo, no domínio do conhecimento
 ocorrem três reações mentais em relação às coisas:
 a ignorância, o erro e o conhecimento verdadeiro.

A igualdade positiva aceitará as três para começar,
 como movimentos da manifestação de um self
 que pela evolução sai da ignorância,
 e pelo conhecimento parcial e deformado
 – que é a causa do erro –
 chega ao conhecimento verdadeiro.

Ela lidará com a ignorância da mente
 assim como esta é psicologicamente:
 um estado em que a substância da consciência está
 enevoadada, velada e coberta,
 em que o conhecimento do Self Todo-Conhecimento
 está escondido como em um invólucro obscuro;

16

ela se concentrará no self pela mente e,
com a ajuda das verdades relacionadas já conhecidas,
pela inteligência ou por uma concentração intuitiva,
liberará o conhecimento de seu véu de ignorância.

Ela não se apegará apenas ao conhecido,
nem tentará forçar tudo a entrar em sua pequena moldura,
mas tratará o conhecido e o desconhecido
com uma mente igual e aberta a todas as possibilidades.

Ela tratará o erro do mesmo modo:
aceitará a techedura emaranhada de verdade e erro,
mas não se apegará a opinião alguma
e buscará, ao contrário,
o elemento de verdade que está por trás de todas as opiniões,
o conhecimento escondido no erro –

17

– pois todo erro é uma desfiguração
de algum fragmento de verdade incompreendida,
e é dessa verdade que ela recebe seu vigor,
e não de sua interpretação equivocada;

ela aceitará as verdades estabelecidas,
mas não se limitará nem mesmo a elas,
e estará sempre pronta para novos conhecimentos
e em busca de uma sabedoria reconciliadora e unificadora,
sempre mais integral e sempre mais expandida.

18

Isso só poderá vir de maneira plena
 quando nos elevarmos à supramente ideal
 e, portanto, o buscador igual da verdade
 não será apegado ao intelecto e suas operações
 e nem pensará que tudo acaba aí,
 mas estará preparado para elevar-se além,
 e aceitará cada etapa da ascensão
 e as contribuições de cada um dos poderes de seu ser,
 mas só para alçá-los a uma verdade maior.

Ele deve aceitar tudo, mas não se apegar a nada,
 não sentir repulsa por nada, por mais imperfeito,
 por mais contrário que isso seja às noções estabelecidas,
 mas também não permitirá nada que se apodere dele
 em detrimento do modo de funcionar livre do Espírito-Verdade.

19

Essa igualdade da inteligência é uma condição essencial
 para nos elevar ao conhecimento superior supramental e espiritual.

A vontade em nós, porque é, em geral,
 o poder mais vigoroso de nosso ser
 (há uma vontade de conhecimento, uma vontade de vida,
 uma vontade das emoções,
 uma vontade que age em cada parte de nossa natureza),
 toma muitas formas
 e responde às coisas com reações variadas,
 tais como a incapacidade, o poder limitado,
 a mestria ou a vontade justa,
 a vontade errônea ou deturpada, a volição neutra
 e, na mente ética,
 a virtude, o pecado e a volição não ética
 – e outras do mesmo tipo.

20

A igualdade positiva aceita tudo isso como
um emaranhado de valores provisórios
a partir dos quais ela deve começar,
mas que deve transformar em uma mestria universal,
em uma vontade de Verdade e Retidão universais,
na liberdade da Vontade divina em ação.

A vontade igual não necessita sentir remorso,
pesar ou desencorajamento por seus tropeços;
se essas reações ocorrerem em sua mentalidade habitual,
ela verá apenas em qual medida elas indicam uma imperfeição
e aquilo que deve ser corrigido
– porque elas não são sempre indicações justas –
e assim as ultrapassará
e encontrará uma guiança calma e igual.

21

Ela verá que mesmo esses tropeços
são necessários para a experiência
e que, no final,
são passos que conduzem ao objetivo.

Detrás, e no interior de tudo o que ocorre em nós e no mundo,
ela buscará o significado e a guiança divinos;

ela verá, mais além das limitações impostas,
uma limitação voluntária do Poder universal
por meio da qual ele regula seus passos e suas gradações,
impostas à nossa ignorância,
voluntárias para o conhecimento divino,
e irá mais além,
para unir-se ao Poder ilimitável do Divino.

22

Todas as energias e todas as ações
ela as verá como forças que procedem da única Existência
e suas desviações como imperfeições,
inevitáveis no movimento que se desenvolve,
de poderes que eram necessários para esse movimento;
portanto, ela será caridosa com todas as imperfeições,
ao mesmo tempo em que persegue com firmeza
uma perfeição universal.

Essa igualdade abrirá a natureza
à guiança da Vontade divina e universal
e a preparará para a ação supramental,
em que o poder da alma em nós
se enche luminosamente do poder do Espírito supremo
e é uno com ele.

23

O loga integral fará uso dos dois métodos, o passivo e o ativo,
segundo a necessidade da natureza
e a guiança do espírito interior, o *antaryamin*.

Ele não se limitará ao método passivo,
pois este o conduzirá apenas a alguma salvação individual quietista
ou à negação do ser ativo universal e espiritual,
o que seria inconciliável com a totalidade de seu objetivo.

Ele usará o método da persistência,
porém não se deterá em uma força e serenidade desapegadas,
mas, ao contrário, se encaminhará em direção a uma força e mestria positivas,
em que a persistência não será mais necessária,
visto que o self estará em uma posse
calma, poderosa e espontânea da energia universal
e será capaz de decidir sobre todas as suas reações,
de modo fácil e alegre, na unidade e na Ananda.

24

Ele usará o método da indiferença imparcial,
mas não acabará em uma indiferença distante
em relação a todas as coisas;

ao contrário, ele se moverá em direção
a uma alta aceitação imparcial da vida,
com a força para transformar todas as experiências
nos valores mais vastos do espírito igual.

Ele usará também, de maneira temporária,
a resignação e a submissão,
mas, pela entrega completa de seu ser pessoal ao Divino,
ele chegará à Ananda que possui tudo
e na qual a resignação não é necessária;
à harmonia perfeita com o universal,
que não é uma mera aquiescência
mas uma unidade abrangente;

25

ao serviço perfeito
e à sujeição perfeita do self natural ao Divino.

Assim,
o espírito individual possuirá o Divino em toda sua plenitude.

Ele usará de modo pleno o método positivo,
mas irá mais além de qualquer aceitação individual das coisas,
cujo efeito seria tornar a existência um campo de
conhecimento, de poder e de Ananda
de indivíduos aperfeiçoados apenas.

Isso, ele terá, mas terá também a unidade
que lhe permitirá viver na existência de outros
para o bem deles
e não apenas para o seu;

26

para assisti-los e como um de seus instrumentos,
 como uma força associada,
 que ajuda o movimento em direção à mesma perfeição.
 Ele viverá para o Divino,
 não fugirá da existência no mundo,
 não será apegado nem à terra nem aos céus,
 tampouco será apegado a alguma liberação supracósmica;
 ele será uno com o Divino
 em todos os seus planos igualmente,
 e capaz de viver n'Ele,
 tanto no Self
 quanto na manifestação.

27

12.3- Pontos Comuns aos três Caminhos

- Inibição das reações normais da mente aos toques das coisas exteriores;
- Separação do si ou espírito da ação exterior da Natureza.

12.4- Igualdade no Yoga Integral

- Uma igualdade ativa, positiva, na ação: requer o conhecimento da unidade:
 - a) ver todas as coisas como si próprio, todas as coisas em Deus e Deus em todas as coisas;
 - b) aceitação de todos os fenômenos como máscaras do Si - movimentos da energia una;
 - c) identificação do meu si com o Si do universo, unidade com todas as criaturas;
 - d) minha personalidade é apenas um centro de ação daquele Si universal.